

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)



POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Pievesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e serviços de saúde 2 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-818-2

DOI 10.22533/at.ed.182210401

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Políticas e Serviços de Saúde” compila 85 trabalhos técnicos e científicos originais produzidos por acadêmicos, docentes e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino no Brasil; os textos – que abrangem diversas metodologias de pesquisa – refletem o caráter plural e multidisciplinar desta temática trazendo ao leitor não só o panorama atual das políticas públicas de saúde, mas também como os aspectos biopsicossociais e ambientais característicos de nosso país permeiam este cenário.

Este E-Book foi dividido em quatro volumes que abordam, cada qual, fatores os intrínsecos ligados à política e serviços no âmbito da saúde no Brasil, respectivamente: “Clínica em Saúde”, que traz majoritariamente revisões e estudos de caso no intuito de fornecer novas possibilidades terapêuticas; “Diversidade Social” que tem como foco as ações práticas da comunidade científica no contexto da atuação profissional em coletividades; “Educação em Saúde”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções inclusivas para o ensino de saúde em ambiente comunitário, hospitalar e escolar; e, por fim, “Epidemiologia & Saúde” que compila estudos, em sua maioria observacionais, com foco na análise da transmissão de doenças comuns no cenário nacional ou ainda investigam novas abordagens para o estudo do tema.

Agradecendo o empenho dos autores na construção dessa obra, explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico das políticas públicas nacionais em saúde e também que possa contribuir para novos estudos.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

“ASSIM PELO JEITO, PELA APARÊNCIA...”: REPERTÓRIOS SOBRE MASCULINIDADES POR PESSOAS COM IDENTIDADE DE GÊNERO MASCULINA E POR PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ATENÇÃO BÁSICA

Celestino José Mendes Galvão Neto

Ana Maria de Brito

Benedito Medrado

Amanda Trajano Batista

Isabelle Tavares Amorim

Juliana Leite Silva Ramos

DOI 10.22533/at.ed.1822104011

CAPÍTULO 2..... 21

A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA E A PRÁTICA DO CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ: INTERFACE COM A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Vanessa Rodrigues Pucci

Fábio Rijo Duarte

Caren Fabiana Alves

Sônia Disconzi Rios Kienetz

Jaqueline Luiz Ribeiro

Isabel Cristina Martins Silva

DOI 10.22533/at.ed.1822104012

CAPÍTULO 3..... 28

A POLÍTICA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA SAÚDE E A AGENDA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Fotini Santos Toscas

Thiago Rodrigues Santos

Flavia Caixeta Albuquerque

Karina Pires Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.1822104013

CAPÍTULO 4..... 35

ALEITAMENTO MATERNO E INCLUSÃO DAS MÃES SURDAS: O QUE MOSTRAM AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Ana Raquel Bezerra Saraiva Tavares

Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva

Maria Roselise Bezerra Saraiva

Camila Almeida Leandro

Camila Cristine Tavares Abreu

Edna Maria Camelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.1822104014

CAPÍTULO 5..... 47

ANÁLISE DO USO DE PSICOTRÓPICOS POR IDOSOS QUE SOFREM VIOLÊNCIA:

REVISÃO DE LITERATURA

Cláudia Miriam da Silva Maciel

Tibério César de Lima Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.1822104015

CAPÍTULO 6..... 55

CONSTRUÇÃO DE UM E-BOOK SOBRE AUTOCUIDADO EM PACIENTES DIABÉTICOS EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Georgia de Melo Castro Gondim

Thayná da Silva Lima

Julia Maria Sales Bedê

Iasmin Cavalcante Araújo Fontes

Débora Fidélis de Oliveira

José Carlos Tatmatsu Rocha

Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne

DOI 10.22533/at.ed.1822104016

CAPÍTULO 7..... 62

CONTEXTOS DE VULNERABILIDADES À VIOLÊNCIA CONFIGURADOS NO CAMPO DE TRABALHO DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

Isabel Cristiane de Noronha

Ana Rosa Ribeiro Elias

Lúcio Borges de Araújo

Maria Cristina de Moura Ferreira

Carla Denari Giuliani

Mariana Hasse

Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

DOI 10.22533/at.ed.1822104017

CAPÍTULO 8..... 72

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: HABILIDADES SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS

Rafael Britto de Souza

Claudia Teixeira Gadelha

Vicente Thiago Freire Brazil

Danielly Maria Marques Brazil

DOI 10.22533/at.ed.1822104018

CAPÍTULO 9..... 85

EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA ABORDAGEM SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NA ADOLESCÊNCIA

Iasmin Dutra de Almeida

Alyne Bayma dos Santos

Christian Sadik Romero Meija

Fabrcia Cristina da Cruz Sousa

Filipe Maia de Oliveira

Gabriella de Barros Gondim

Homero da Silva Pereira

João Pedro Silva Majewski
Marcelo Santos Lima Filho
Otávio Bruno Silva da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1822104019

CAPÍTULO 10..... 96

ENTENDIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE AS RECOMENDAÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA PARA ADULTOS

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra
Layane Costa Saraiva
Cícera Luana de Lima Teixeira
Azenildo Santos Moura
Luciana Nunes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.18221040110

CAPÍTULO 11..... 106

ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ione de Sousa Pereira
Maria Regina Cavalcante da Silva
Pedro Ivo Torquato Ludugerio
Vitória Raissa Rodrigues Ferreira
Willian dos Santos Silva
Aliniana da Silva Santos
Izabela Alves de Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.18221040111

CAPÍTULO 12..... 117

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA COM O CREAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E TRANSTORNOS AFETIVOS

Elza Aline Moura Nazario Ayub
Luciana Barbosa Firmes Marinato

DOI 10.22533/at.ed.18221040112

CAPÍTULO 13..... 130

ESTUDO ANTROPOMÉTRICO E COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO À ATIVIDADE FÍSICA E ALIMENTAR DE SERVIDORES

Mário Sérgio Vaz da Silva
Eliane Clara Fonseca Cardozo
Márcia Soares Mattos Vaz
Bárbara Cristóvão Carminati
Vivian Mendes de Souza
Vitor Vieira do Nascimento
Daniel Traina Gama

DOI 10.22533/at.ed.18221040113

CAPÍTULO 14..... 147

FATORES ASSOCIADOS AOS ÍNDICES DE DEPRESSÃO E SUICÍDIO ENTRE OS

UNIVERSITÁRIOS

Benedita Maryjosé Gleyk Gomes
Aline de Sousa Rocha
Roberta Sousa Meneses
Marcos Antonio Silva Batista
Rosane Cristina Mendes Gonçalves
Talita Sousa Batista
Samara Lima Ferreira
Fernanda Viana Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.18221040114

CAPÍTULO 15..... 156

INTERFACE ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA À LUZ DE TEORIAS DE ENFERMAGEM

Isabella Joyce Silva de Almeida
Mayara Araújo Rocha
Rosilene Santos Baptista
Francisco Stélio de Sousa
Renata Ferreira de Araújo
Bruna de Souza Buarque
Jamilly da Silva Aragão Coura
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque
José Flávio de Lima Castro
Kydja Milene Souza Torres de Araújo
Marismar Fernandes do Nascimento
Alexsandro Silva Coura

DOI 10.22533/at.ed.18221040115

CAPÍTULO 16..... 168

O DESAFIO DE DIZER “NÃO”

Melice Gois de Oliveira
Alessandra Sant’Anna Bianchi

DOI 10.22533/at.ed.18221040116

CAPÍTULO 17..... 183

PERCEÇÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA SOBRE SUAS NECESSIDADES DE SAÚDE

Lúcia Rondelo Duarte
Ariane Amélia da Silva Tavares
Isabella Maria Bonvechi de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.18221040117

CAPÍTULO 18..... 195

PERCEÇÃO DO NUTRICIONISTA SOBRE O SEU PAPEL ENQUANTO RESPONSÁVEL TÉCNICO DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR – PNAE, NA V GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Grazielle Édila da Silva
Rosalva Raimundo da Silva

Élison Ruan da Silva
Daniely Cordeiro da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.18221040118

CAPÍTULO 19.....216

PLATAFORMAS *ONLINE* E SUA IMPORTÂNCIA NO ACESSO À SAÚDE OCUPACIONAL E ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Carlos Davi Bezerra Felipe
Thalles Aguiar Nobre
Carlos Henrique de Angelim Macedo
Cristiane Marinho Uchôa Lopes
Gabriel Silva Resende
Maria Larysse Guilherme Lacerda
Mirna Fontenele de Oliveira
Antonio Yony Felipe Rodrigues
Victor Alexandre Mariano

DOI 10.22533/at.ed.18221040119

CAPÍTULO 20.....221

PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES E A SAÚDE DO TRABALHADOR: REVISÃO SISTÊMICA DA LITERATURA A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DESTA POLÍTICA NACIONAL NO SUS

Simone Ciunek Corrêa
Erivelton Fontana de Laat

DOI 10.22533/at.ed.18221040120

CAPÍTULO 21.....234

PREFERÊNCIAS NO TRABALHO SEGUNDO O RELATO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO DA REDE PÚBLICA

Sabrina Corral-Mulato
Larissa Angélica da Silva Philbert
Janaina Luiza dos Santos
Adriana Medeiros Braga
Thaís dos Santos Araujo
Sonia Maria Villela Bueno

DOI 10.22533/at.ed.18221040121

CAPÍTULO 22.....247

PRO-AQUÁTICA: HIDROGINÁSTICA “SHALLOW-WATER”, UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

Walcir Ferreira Lima
Silvia Bandeira da Silva Lima
Mariane Aparecida Coco
Thais Maria de Souza Silva
Aryanne Hydeko Fukuoka Bueno
Aline Gomes Correia
Andreza Marim do Nascimento
Thainá da Silva Martins
Maria Eduarda dos Santos Firmino

Nelson Aparecido Martins Filho
Tamiris Dynczuki Ribeiro
Flávia Évelin Bandeira Lima

DOI 10.22533/at.ed.18221040122

CAPÍTULO 23.....251

QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS E SANITÁRIAS NA ATUAÇÃO DE AGENTES AMBIENTAIS COLETORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NO MUNICÍPIO DE MATINHOS-PR

Jonatas Mesquita Lell
Anielly Dalla Vecchia
Andressa Christiane Buss Schlemper
Francielly Dalla Vecchia
Edna de Meira Coelho
Heleonora Susana Razente

DOI 10.22533/at.ed.18221040123

CAPÍTULO 24.....262

UNIDADE DA DIVERSIDADE: O CASO DOS WARAO E O PAPEL DO CONSULTÓRIO NA RUA EM MANAUS

Raquel Lira de Oliveira Targino
Rosiane Pinheiro Palheta
Jacqueline Cavalcanti Lima
Hudson Andre Arouca Cauper
Maria de Nazaré Feitosa Xaud
Lúcia Helena de Araújo Jorge
Samuel Monteiro do Nascimento Barbosa
Cassiano Alencar de Vasconcelos Dias Jimenez
Alex Araújo Rodrigues
Ana Paula da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.18221040124

SOBRE O ORGANIZADOR.....273

ÍNDICE REMISSIVO.....274

ENTENDIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE AS RECOMENDAÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA PARA ADULTOS

Data de aceite: 01/02/2021

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra

<http://lattes.cnpq.br/2359399936922133>

<https://orcid.org/0000-0002-1192-057X>

Layane Costa Saraiva

<http://lattes.cnpq.br/8810834734834489>

<http://orcid.org/0000-0001-5151-7294>

Cícera Luana de Lima Teixeira

<http://lattes.cnpq.br/8223501001918257>

Azenildo Santos Moura

<http://lattes.cnpq.br/5577002613490737>

Luciana Nunes de Souza

RESUMO: A grande incidência de doenças crônicas na população ocasiona uma busca de serviços de saúde, como estratégias entre as políticas públicas de saúde voltadas para prática de Atividade Física (AF), a criação dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF) em 2008, no qual diferentes públicos são assistidos pelo Profissional de Educação Física (PEF). **Objetivo:** Conhecer as competências dos Profissionais de Educação Física dos Núcleo Ampliado de Saúde da Família sobre Atividade Física e de Lazer para Adultos. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa exploratória/descritiva, abordagem quantitativa. Participaram 30 PEF dos NASF de Juazeiro do Norte e Crato-Ceará, de 10 Unidades Básicas de Saúde, 15 em Juazeiro do Norte e 15 em Crato. Utilizou-se o questionário

validado SUS+Ativo. A análise baseou-se em categorias descritivas. **Resultados:** Em relação as perguntas “competências sobre AF aeróbica para adultos, 150 min/sema 60% dos profissionais concordam (C), 30% discordam parcialmente (DP) 10% profissionais nem concordam, nem discordam (NCND). “Mínimo 75 min/sem de atividades físicas aeróbicas de intensidade vigorosa durante a semana” 20% (C), 20% (DI), 40% (DP), 10% (NCND). “Sessões que AF devem ser realizadas com pelo menos 10 minutos de duração” 20% (C), 20% (DI), 40% (DP), 20% (NCND), 10% (CI). “AF aeróbicas acima de 300 minutos semanais podem promover benefícios adicionais?” 10% (C), (DP), 60% (DI) 10%, (NCND) 20%. “AF voltadas ao fortalecimento de grupos musculares devem ser realizados pelo menos 2 vezes por semana?” 30% (C), 40% (CP) e 30% (DP). “Sobre “a prática de AF pode proporcionar saúde na vida do adulto?” 100% CONCORDAM. **Conclusão:** Os PEF têm ciência sobre AF para adultos, porém precisa-se de mais elucidações quanto a algumas especificidades da prática. Modernizações faz-se necessária para melhoria da saúde deste público.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde; Adultos; Atividade Física.

UNDERSTANDING PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONALS ABOUT ADULT PHYSICAL ACTIVITY RECOMMENDATIONS

ABSTRACT: The high incidence of chronic diseases in the population causes a search for health services, as strategies among public health policies aimed at the practice of Physical Activity

(PA), such as the creation of Family Health Support Centers (NASF) in 2008, in which different audiences are assisted by the Physical Education Professional (PEF). Objective: To know the skills of Physical Education Professionals in the Extended Family Health Center on Physical Activity and Leisure for Adults. Methods: It is a exploratory / descriptive research, quantitative and qualitative approach. Thirty PEF from the NASF in Juazeiro do Norte and Crato-Ceará participated in 10 Basic Health Units, 15 in Juazeiro do Norte and 15 in Crato. We used the validated questionnaire SUS + Active. The analysis was based on descriptive categories. Results: Regarding the questions “skills on aerobic PA for adults, 150 min / week 60% of the professionals agree (C), 30% partially disagree (SD) 10% professionals neither agree nor disagree (NCND). “Minimum 75 min / week of aerobic physical activity of vigorous intensity during the week” 20% (C), 20% (DI), 40% (SD), 10% (NCND). “Sessions that AF must be held with at least 10 minutes of duration” 20% (C), 20% (DI), 40% (SD), 20% (NCND), 10% (CI). “Can aerobic AF over 300 minutes a week promote additional benefits?” 10% (C), (DP), 60% (DI) 10%, (NCND) 20%. “Should AF aimed at strengthening muscle groups be performed at least twice a week?” 30% (C), 40% (CP) and 30% (SD). “About” can the practice of PA provide health in the adult’s life? “ 100% AGREE. Conclusion: PEFs are aware of PA for adults, but further clarification is needed regarding some specifics of the practice. Modernization is necessary to improve the health of this public.

KEYWORDS: Health Promotion; Adults; Physical activity.

INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos em uma sociedade cada vez mais industrializada e tecnológica, onde jovens adultos são constantemente tentados e envolvidos em atividades relacionadas com um estilo de vida sedentário. A promoção e implementação de estilo de vida ativo torna-se primordial para a quebra deste ciclo prejudicial à saúde.

Nesse contexto a atividade física (AF) apresenta-se como uma possibilidade para a mudanças desses cenários. Sabemos que a atividade física é um comportamento complexo e multidimensional (Riddoch & Boreham, 2000, citado por Magalhães et al., 2013). A atividade física é uma das práticas que deve ser incluída no dia a dia da população e quando incorporada desde as idades mais jovens tende a prolongar-se na vida adulta (TAMMELIN & RAITAKIRI, 2014).

A disseminação dos benefícios provenientes da atividade física para a saúde está documentada na literatura científica e apresentam vasta fartura na aceitação do senso comum. Os mais variados temas são relacionados desde a sua interpretação como fator de proteção relacionado à saúde, rivalizando com o risco, qualidade de vida, compreensões sobre o sedentarismo, inserção do Profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde (SUS), entre outros (CARVALHO, 2018).

O reconhecimento da importância da prática de exercício físico de forma regular influencia a qualidade de vida das pessoas, merecendo uma atenção especial por parte dos profissionais da saúde, os profissionais de Educação Física. Sabemos que ao longo do tempo a prescrição de AF para a saúde passou por diversas fases, desde uma ênfase inicial

acentuada à intensidade, que foi sendo transformada de acordo com o aprofundamento das pesquisas. E progressivamente, suavizada em decorrência dessas evidências, que confirmaram os resultados dos benefícios das atividades moderadas, e mais recentemente com atividades leves. Reforçando a recomendação de pelo menos 150 minutos de atividade física por semana de intensidade moderada-vigorosa, sentar menos e a grande novidade de que todo passo conta (OMS, 2018).

Diante desses pressupostos, a recomendação de atividade física para jovens adultos entre os 18-64 anos, são apresentadas no relatório *Global recommendations on physical activity for health* da WHO (2010) como: atividades de lazer e atividades com a família que envolvam atividade física, passeios, trabalho, tarefas domésticas e exercício físico.

Estudos apontam que os adultos que pratiquem atividade física de pelo menos 150 minutos de atividade física moderada por semana, têm menor probabilidade e redução do risco de doenças cardiovasculares (WARBURTON et al., 2009).

Do mesmo modo, a prática de atividade física regular está relacionada com outros estudos. O *Physical Activity Guidelines Advisory Committee 2008* evidenciam que atividades realizadas pelo menos de 30- 40 minutos diminui o risco de câncer da mama e do cólon. De modo geral, a proeminência demonstra que quando comparado adultos menos ativos, sejam eles homens ou mulheres, com adultos mais ativos. E estes últimos apresentam menores taxas de mortalidade relacionadas com doenças cardiovasculares, metabólicas, câncer do cólon e da mama e depressão. Os estudos apontam também para a redução do risco de diabetes e de síndromes metabólicas, se há atividade física moderada a intensa por 150 minutos por semana (AZEVED,2017).

Então o monitoramento de padrões de prática de atividade física e demais fatores de risco comportamentais na população emerge como um importante processo para a prevenção e o controle das DCNT (VIGETEL BRASIL,2019). No Brasil, atualmente, os dados do VIGITEL (vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico) são a principal fonte de informações para estudos de tendência da prática de atividade física entre adultos no país.

Paralelo a expansão e aprimoramento do fornecimento de diretrizes e recomendações para AF de jovens adultos, em 2006 foi implementada a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), em consonância do aprimoramento da rede ao longo dos anos surgiu o núcleo de apoio a saúde da família que inclui o profissional de educação física. Na consolidação em 2011 foi instituído o programa academia da saúde, e conseqüente a ampliação dos serviços de saúde ofertados a população, admitindo-se melhorias nos atendimentos, promoção, prevenção, diagnósticos, e tratamentos em diversas situações, induzindo naturalmente ao aumento da promoção de um estilo de vida ativo, ocasionando a demanda de serviços e profissionais de Educação Física para atuação na rede de atenção à saúde, proporcionando a população a disponibilidade de práticas de atividade física (BRASIL,2014).

Diante desse cenário, o presente estudo teve por objetivo conhecer as competências dos Profissionais de Educação Física dos Núcleo de Apoio a Saúde da Família sobre Atividade Física e de Lazer para Adultos.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória/descritiva, com abordagem quantiquantitativa, envolvendo os professores/profissionais de Educação Física. Para este estudo, foram consideradas 30 PEF do NASF de Juazeiro do Norte e Crato-Ceará, de 10 Unidades Básicas de Saúde, sendo 15 em Juazeiro do Norte e 15 em Crato. Utilizou-se o questionário validado SUS+Ativo. A análise baseou-se em categorias descritivas. Os procedimentos de amostragem, empregados na busca dos participantes ocorreram de forma aleatória conforme a territorialização passada pelo agente comunitário de saúde (ACS).

Os critérios utilizados para a estruturação deste estudo foram ser profissionais efetivos ou que tivessem vínculo com a secretária de saúde, por contrato temporário, com mais de dois anos; assinar o Termo de Consentimento Livre e esclarecido – TCLE, dando o parecer que foram informados previamente sobre o objeto de estudo da pesquisa, iriam participar da pesquisa de forma voluntária e que a qualquer momento poderiam sair, sem qualquer prejuízo; e que estivessem com grupos de usuários na faixa etária preestabelecida (adultos 18- 59 anos). Foram excluídos desta pesquisa Profissionais de Educação Física (PEF) que estavam afastados devido licença maternidade, gozando férias, dispensas médicas, e os que eram lotados na secretária de saúde na atenção básica de saúde.

A etapa seguinte do processo de amostra consiste na confirmação da elegibilidade dos PEF que foram sorteados na seleção aleatória, realizada a partir de contato com o próprio. O questionário do SUS+Ativo foi desenvolvido de modo a viabilizar a avaliação de intervenções para promoção da atividade física na atenção básica à saúde. Opção que vem a fortalecer a realização de entrevistas para gestores, profissionais de saúde, usuários e locais. Ou seja, entrevistas cujas perguntas são lidas para os participantes, e feito o registro das respostas, em cada uma das perguntas um direcionamento sobre o nível de entendimento acerca das recomendações de AF e lazer para adultos. A coleta de dados ocorreu no período entre maio a setembro de 2018, nas UBS, como também o local da realização das práticas desses profissionais, exemplo: praças, parques, pátio de instituições escolares, quadras esportivas, entre outros.

Dentre as informações disponíveis no SUS+ Ativo, é de interesse central deste estudo os referentes ao conhecimento sobre atividades físicas de lazer para adultos: “Qual o seu grau de concordância em relação à seguinte afirmativa”? Adultos devem participar de pelo menos, 150 minutos de atividades físicas aeróbicas de intensidade moderada durante a semana”. Dentre as alternativas para respostas, apresentavam-se as seguintes: Discordo inteiramente; discordo parcialmente; nem discordo, nem concordo; concordo; concordo

inteiramente; não sei.

RESULTADOS

Dos 30 profissionais de Educação Física (PEF) elegíveis para este estudo, 30 responderam ao questionário, gerando uma taxa de resposta de 100 %. A maioria dos indivíduos era do sexo feminino (56,7%), 24% tinham entre 25 e 35, 82,9% eram de cor de pele branca, 46,2% eram solteiros e 41,8% tinham até 8 anos de estudo.

Em relação as perguntas a primeira sobre “Qual o seu grau de concordância em relação à seguinte afirmativa: “Adultos devem participar de, pelo menos, 150 minutos de atividades físicas aeróbicas de intensidade moderada durante a semana”?, 60% dos profissionais concordam (Concordaram), 30% discordam parcialmente (DP) 10% profissionais nem concordam, nem discordam (NCND).

A pergunta 2 “Qual o seu grau de concordância em relação à seguinte afirmativa?” “Adultos devem participar de, pelo menos, 75 minutos de atividades físicas aeróbicas de intensidade vigorosa durante a semana”?, 20% (Concordaram), 20% (Discordaram), 40% (Discordaram Parcialmente), 10% (Não concordaram, nem discordaram). A terceira pergunta sobre “sessões que AF devem ser realizadas com pelo menos 10 minutos de duração”? 20% (Concordam), 20% (Discordam), 40% (Discordam Parcialmente), 20% (Não concordam nem discordam), 10% (Concordaram Inteiramente). A quarta pergunta sobre “AF aeróbicas acima de 300 minutos semanais podem promover benefícios adicionais?” 10% (Concordaram), (Discordam Parcialmente), 60% (Discordam) 10%, (Não concordam, nem discordam) 20%. A quinta pergunta “AF voltadas ao fortalecimento de grupos musculares devem ser realizados pelo menos 2 vezes por semana?” 30% (Concordam), 40% (Concordam Parcialmente) e 30% (Discordam Parcialmente). A última pergunta “Sobre “a prática de AF pode proporcionar saúde na vida do adulto?” 100% Concordam. A prevalência foi total que a prática de atividade física proporciona melhoria da saúde. Na análise bruta, verificou-se que indivíduos do sexo feminino, e com mais de oito anos de estudo, apresentaram maior prevalência de entendimento sobre as recomendações de atividade física e lazer para adultos. Observou-se uma associação positiva da escolaridade. Em relação a cor da pele, faixa etária e estado civil não tiveram associação em relação ao nível de escolaridade.

No conjunto completo do período estudado, a frequência de PEF que alegaram ter entendimento sobre recomendações e diretrizes para atividade física e lazer, com relação aos adultos apresentam ainda complexidade, devido à fatores de discordância, quanto a participação dos adultos com pelo menos 150 minutos de atividades físicas aeróbicas de intensidade moderada, durante a semana.

DISCUSSÃO

A partir da coleta sistemática de dados realizada pelo instrumento do SUS+Ativo, em uma amostra representativa perante a singularidade da região do Cariri, foi possível conhecer o entendimento dos PEF sobre a recomendação das diretrizes sobre a prática de atividade física e lazer para a população adulta. Inicialmente, no conjunto completo do período estudado (2018), verificou-se aumento significativo do conhecimento sobre a importância da prática de atividade física, para os benefícios da manutenção da saúde em indivíduos adultos.

Neste cenário a maioria das diretrizes internacionais recomenda um objetivo de 150 minutos de AF, de intensidade moderada a vigorosa por semana. Tal qual a (OMS), recomenda para adultos com idade superior a 18 anos a realização de pelo menos 150 min de atividade aeróbica de intensidade moderada, ou 75 min de intensidade vigorosa por semana, ou uma combinação de ambas. Afirma, ainda, que a AF aeróbia deve ser realizada em sessões de pelo menos 10 min de duração (CARVALHO, 2018).

Conforme esse direcionamento, em âmbito internacional as ações que norteiam para a prática de AF no Brasil estão alinhadas com o contexto mundial. As quais em distintas publicações, inclusive direcionadas para a Atenção Básica de Saúde (ABS). Onde, com a política nacional de promoção da saúde, viabilizaram a oferta no Sistema Único de Saúde (SUS). Ademais grandes pesquisas, como a pesquisa nacional de saúde e o *vigete* respaldam esse avanço nos últimos anos (WARBURTON, 2017).

A estratégia nacional para a promoção de Atividade Física, da Saúde e do Bem estar (2016-2025), em seu rol de objetivos e metas prioritárias, visa a conscientização da população para a relevância da atividade física na saúde e a implementação de políticas públicas de intersectorias e multidisciplinares que corroboram para a diminuição do sedentarismo, incentivo a prática de atividade física ao longo do ciclo da vida, incentivam a participação de todas as pessoas, reduzindo as iniquidades no acesso, promovendo um verdadeiro conceito *Health in all policies* (ENAPF, 2016).

Ainda, em conformidade com esses achados uma primeira revisão da literatura, publicada desde 1995, concluiu que, sob o ponto de vista epidemiológico, os benefícios da atividade física para a saúde poderiam ser alcançados, quando a pessoa realizasse 150 minutos de atividade moderadamente vigorosa ao longo da semana, da forma que lograsse realizar (Haskell et al, 2007).

De acordo com os estudos de Levine et al, (2013) a medida da AF também, é apontada como uma questão a ser considerada. Ocorrendo discrepâncias entre a duração e a intensidade autorrelatadas, e as objetivamente medidas, superestimando a prática em até 50% ou mais.

Observou-se também que apesar do consenso quanto aos benefícios da atividade física alguns dos PEF ainda discordavam quanto ao tempo recomendado pelas diretrizes

normativas da OMS, fato que a ausência de acordo quanto a quantidade mínima ou máxima ocasiona repercussões negativas tanto no âmbito do cuidado dos usuários, como no encaminhamento e orientação, facilitando aos sujeitos quantidades insuficientes de práticas, resultando antagonicamente nas metas e objetivos propostos e pactuados pelos programas e políticas de saúde pública (LIMA, 2014).

Estudos internacionais direcionados para adultos evidenciaram também que grande parte dos adultos não conhece as recomendações necessárias da prática da atividade física (HUNTER, TULLY, DONNELLY, STEENSON, & KEE, 2014; MOORE ET AL., 2015). Entretanto o estudo de Hallal et al, (2010) observou aumento de maior magnitude entre indivíduos jovens adultos (com idade entre 18 e 34 anos) na faixa superior de escolaridade, com iniciativas realizadas pelo SUS.

Assim, para a definição de estratégias para a promoção da atividade física da população carece de uma sistematização na monitorização dos níveis da atividade física, para a identificação de intervenções que possam contribuir para o conhecimento perante profissionais, e usuários quanto ao tempo adequado (BEZERRA, 2019).

Por outro, o facto de perceber que os profissionais da saúde podem contribuir para a saúde das populações através de programas de promoção da atividade física. Acresce ainda, no desenvolvimento de estudos centrado nesta temática constituindo um pretexto para aprofundar os conhecimentos na área e desenvolver competências no âmbito da investigação científica (MARTINEZ, 2014).

As análises realizadas no presente estudo são incapazes de indicar as causas da evolução positiva, verificada quanto ao conhecimento e entendimento da AF, ainda que essa possa ser, ao menos em parte, devida a um amplo conjunto de ações desenvolvidas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) objetivando a promoção de saúde e a prevenção de doenças (TAYLOR, 2014).

Em 2018, foram aprovadas as novas diretrizes de atividade física norte americana no JAMA, e outras recomendações compõem a lista de sugestões que vem a contribuir com o conhecimento dos PEF, na orientação e recomendação do percentual necessário sobre a prática de atividade física (PIERCY et al, 2018). Outro fato importante, ocorreu agora em 2019 para fomentar e consolidar as políticas públicas de saúde, no âmbito da promoção da atividade física, através da iniciativa do Ministério da Saúde em parceria com a Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde, à consulta pública para o Guia de Atividade Física para a População Brasileira (SBAFS, 2019).

Ainda que, essas mudanças se configurem como iniciativas positivas no sentido de promover a ampliação de conhecimento, espaços, e investimento em estruturas que permitam maior acesso da população às condições adequadas de prática de atividade física regular, para que esse percentual se mantenha potencialmente maior a cada ano, torna-se necessário qualificação dos PEF perante o SUS (SANTANA et al, 2018).

Segundo a PNPS (2006), o Profissional de Educação Física tem como suas

principais funções, mapear e identificar as ações de práticas corporais existentes no SUS, tanto nas ABS como nas ESF, tal como apoiá-las e encontrar meios de inserir tais práticas onde ainda não existem. Ofertando exercícios físicos como caminhadas, prescrevendo exercícios sistematizados, promovendo atividades lúdicas, esportivas e de lazer na rede básica de saúde. Porém o que ainda fica evidenciado, é que tanto os PEF como os cursos de formação superior apresentam na formação inicial um desalinhamento com os preceitos advindos das políticas públicas dos serviços de saúde, para a formação em saúde. Ponto esse que sofrerá alteração devido a aprovação das novas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em educação Física (BRASIL, 2018).

Esse cenário atual, abre espaço para que a atuação do PEF e seu conhecimento, quando recomendações sobre a prática de atividade física sofra dúvidas, apresentando margem para sua atuação no SUS.

CONCLUSÕES

Observou-se aumento na prevalência do entendimento sobre as recomendações da prática de atividade física no lazer para adultos. Esse aumento foi especialmente relevante após as diversas diretrizes que norteiam tal temática, além da implementação e consolidação das políticas públicas de promoção da saúde, como a entrada no PEF no SUS.

Os profissionais comumente apresentaram que iniciativas e estímulos sobre a AF estavam relacionados com a qualificação profissional, configurando a evidência que os avanços na capacitação resultam em benefícios do desenvolvimento e aprimoramento dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Portanto, pode-se perceber com este estudo, que o conhecimento de AF e lazer para adultos é essencial para o bom direcionamento das orientações e prescrição de exercícios para os usuários. Torna-se necessário, assumir as limitações do estudo, dada a temática tão sólida no contexto mundial.

Diante do que pôde ser visto no decorrer desta pesquisa, foi evidenciado que o entendimento das recomendações da AF, para adultos perante os PEF no SUS, tem uma parcela significativa, na melhoria das ações, que podem vir ser tomadas no encaminhamento de resoluções, necessitando de maiores reflexões de ideias e compartilhamento de saberes.

REFERÊNCIAS

1. Azevedo, M.C.J.M. Padrão de atividade física dos adultos jovens de uma freguesia de Vila do Conde. Dissertação, ano 2017.
2. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Educação Física e dá outras providências. Resolução CNE nº 06, de 18 de dezembro de 2018. Brasília: Diário Oficial da União, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, p. 48-49.

3. Bezerra R. M.M. Lis. Práticas Corporais e Atividade Física na Atenção Básica no Brasil: análise secundária pmaq-ab 3º ciclo. Dissertação, ano 2019.
4. Carvalho F.F.B. Recommendations of physical activity for (public) health: reflections in search of new horizons. *ABCS Health Sci.* 2019; 44(2):131-137
5. Dorneles G, Kloeckner A, Galvão SL, Colato AS, Ribeiro J, Peres A. Comparação da composição corporal, capacidade cardiorrespiratória e qualidade de vida de mulheres com sobrepeso e obesidade com presença ou ausência de estresse. *Arq Mov.* 2014;10(2).
6. Ferreira MS, Castiel LD, Cardoso MHA. Sedentarismo mata? Estudo dos comentários de leitores de um jornal brasileiro on-line. *Saúde Soc.* 2017;26(1):15-28. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902017155705>
7. Goulart Santana, Rodolfo Adriano ET AL. O Profissional De Educação Física No Sistema Único De Saúde Brasileiro. *Renef*, [S.L.], V. 7, N. 10, P. 43 - 61, JUN.2018. Issn 2526-8007. Disponível EM: <<http://www.renenf.unimontes.br/index.php/renenf/article/view/169>>. acesso em: 16/11/2020
8. Hallal PC, Tenório MC, Tassitano RM, Reis RS, Carvalho YM, Cruz DK, et al. Avaliação do programa de promoção da atividade física Academia da Cidade de Recife, Pernambuco, Brasil: percepções de usuários e não-usuários. *Cad Saúde Pública* 2010; 26:70-8.
9. Lima DF, Levy RB, Luiz OC. Recomendações para atividade física e saúde: consensos, controvérsias e ambiguidades. *Rev Panam Salud Publica.* 2014;36(3):164-70.
10. Martinez JFN, Silva AM, Silva MS. As diretrizes do NASF e a presença do profissional em Educação Física. *Motrivência.* 2014;26(42):222-37. <https://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2014v26n42p207>
11. Matiello Júnior E, Gonçalves A, Martinez JFN. Superando riscos na atividade física relacionada à saúde. *Movimento.* 2008;14(1):39-61. <https://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.3761>
12. Piercy KL, Troiano RP, Ballard RM, et al. The Physical Activity Guidelines for Americans. *JAMA.* 2018;320(19):2020-8. PMID: 30418471; doi: 10.1001/jama.2018.14854.
13. Riddoch, C. & Boreham, C. (2000). Physical activity, physical fitness and children's health: current concepts. *Pediatric exercise and medicine.* pp:243-251.
14. Santos ALP, Simões AC. Educação física e qualidade de vida: reflexões e perspectivas. *Saúde Soc.* 2012;21(1):181-92.
15. Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde. Disponível EM: <<http://www.sbafs.org.br/>>. acesso em: 16/11/2020
16. Taylor D. Physical activity is medicine for older adults. *Postgrad Med J* 2014; 90:26-32.
17. Telama, R., Yang, X., Leskinen, E., Kankaanpa, A., Hirvensalo, M., Tammelin, T., Raitakiri, O. (2014). Tracking of physical activity from early childhood through youth into adulthood. *Medicine & Science in Sports & Exercise*, 46(5), 955-962.

18. Warburton, D et al. (2009). A systematic review of the evidence for Canada's Physical Activity Guidelines for Adults. *International Journal of Behavioural Nutrition and Physical Activity*.

19. Warburton DER, Bredin SSD. Health benefits of physical activity: a systematic review of current systematic reviews. *Curr Opin Cardiol*. 2017;32(5):541-56. <https://dx.doi.org/10.1097/HCO.0000000000000437>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 19, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 123, 152, 154, 180

Aleitamento materno 35, 36, 38, 39, 44

Alimentação 7, 106, 108, 110, 112, 116, 122, 123, 131, 132, 141, 145, 183, 188, 189, 190, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 219, 222, 268, 270

Alimentação escolar 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 208, 209, 212, 213, 214, 215

Atividade física 57, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 110, 114, 116, 122, 123, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 219

Autocuidado 3, 55, 57, 60, 108, 188, 190, 219, 231, 232, 233, 243, 260

C

Coleta seletiva 260

Coletores de resíduos 251

Comportamento 8, 19, 67, 72, 73, 74, 75, 77, 80, 81, 83, 97, 121, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 154, 168, 170, 171, 173, 177, 181, 244

Covid-19 55, 56, 57, 58, 59, 61, 216, 217, 219

D

Depressão 47, 48, 49, 52, 82, 98, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 181, 183, 187, 189, 190, 243

Desenvolvimento sustentável 28, 31, 33, 164

Diabetes 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 98, 132, 142, 149, 188, 191

Diversidade 21, 82, 123, 238, 241, 262, 264, 267, 271

Drogas 50, 52, 66, 72, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 88, 90, 92, 122, 123, 153, 154, 170, 171, 183, 187, 189, 191, 245, 267

E

Educação em saúde 56, 72, 78, 91, 106, 107, 109, 114, 216, 217, 218, 220

Educação física 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 123, 130, 241, 250

Educação sexual 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 95

Enfermagem 23, 26, 27, 35, 36, 38, 39, 45, 54, 62, 70, 83, 94, 109, 110, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 193, 229, 230, 231, 232, 234, 236, 250, 260, 270

Ensino básico 234, 243, 244, 246

Envelhecimento saudável 106, 107, 108, 116

Estratégia de saúde da família 23, 118, 122

Exercício físico 59, 97, 98, 115, 131

I

Identidade de gênero 1, 4, 5, 7, 11, 13

Inovação tecnológica 28, 30, 31, 32, 33

M

Masculinidade 1, 2, 3, 8, 11, 12, 16, 17, 18, 19

Métodos contraceptivos 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

N

Nutricionista 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

P

Pandemia 33, 55, 56, 57, 58, 61, 106, 109, 111, 114, 124, 127, 128, 216, 217, 219

Pessoas com deficiência 156, 157, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Pessoas em situação de rua 183, 184, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 262, 268, 272

Políticas públicas 4, 5, 18, 28, 30, 31, 33, 54, 72, 85, 86, 87, 90, 91, 93, 95, 96, 101, 102, 103, 108, 116, 156, 157, 158, 164, 165, 166, 167, 179, 180, 181, 192, 193, 196, 224, 236, 238, 242, 244, 251, 252, 253, 259, 267, 268, 270, 271, 272

Profissional de saúde 10, 13, 163, 202

Profissional do sexo 68

Programa nacional de alimentação escolar 195, 196, 197, 208, 212, 213, 214, 215

Psicotrópicos 47, 49, 50, 52, 54

R

Rede pública de ensino 119, 196

S

Sars-Cov-2 55, 56

Saúde do trabalhador 221, 222, 223, 224, 227, 228, 231, 232, 233, 253

Saúde ocupacional 216, 222

Suicídio 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 